

# Desastre com o Boeing Brasil

*Felix de Athayde*

Brasília (Urgente) — O Boeing Brasil 1988 caiu na Praça dos Três Poderes. Tripulantes e passageiros, inclusive clandestinos, morreram todos. Acredita-se que o acidente se deva a uma ruptura da estrutura ou a um enorme vácuo, fenômeno muito comum na capital, embora as autoridades aéreas (adjetivo pleonástico: as autoridades são sempre aéreas) insinuem que foi um ato de terrorismo.

A caixinha-preta que coleta os esforços estruturais da aeronave, permitindo avaliar as manobras efetuadas e as pressões exercidas sobre a estrutura, desapareceu. Presume-se que tenha sido roubada. A outra caixa-preta registra apenas a voz dos pilotos e os demais ruídos da cabine de comando. Este tipo de gravações pode ser escutado rapidamente. Mas, foi de pouca serventia. Os pilotos falam todos ao mesmo tempo e se contradizem.

O avião sobrevoava o palácio do Planalto, a uma altura ou índice de 28,79%, quando se desestruturou e caiu, "*como corpo morto cade*". A hipótese de atentado baseia-se na explosão social que ocorreu imediatamente anteriormente à queda. Os EUA sabiam que o Boeing Brasil sofreria atentado. As autoridades brasileiras foram alertadas no dia 15 de novembro, porém esconderam a informação para evitar pânico.

Em caso de atentado, a explosão poderia ter sido provocada, segundo os técnicos em técnicas sociais e explosivos, de três maneiras. A primeira, por violenta despressurização inflacionária, o que causaria implosão do aparelho de Estado — coisa que nunca aconteceu na história da economia mundial. Em segundo lugar, por algum tipo de rachadura na opinião pública, a partir da qual o país teria se desintegrado em pedaços. Finalmen-

te, terceira hipótese, uma bomba teria sido plantada a bordo. Estudos preliminares da cabine do piloto mostram que todo o sistema governamental falhou ao mesmo tempo, indício de que teria ocorrido violenta explosão a bordo.

Brasília (Urgente) — Confirmado: foi mesmo uma bomba inflacionária que provocou a explosão do Boeing Brasil 1988. A explosão ocorreu depois de o aparelho de Estado atravessar a fronteira da decência, quando estava em velocidade de cruzeiro (também diz-se cruzado) a 933,6% a.a. de altitude. Esta foi a causa direta da sua destruição.

Falta estabelecer se a bomba foi plantada em ato terrorista ou por outros motivos — vingança pessoal, por exemplo, como aventou um especialista. O subsecretário de Estado para assuntos de contraterrorismo Paul Bremer disse: "Não ajuda nada ficar especulando sobre os possíveis autores desse crime. Nós precisamos estudar as evidências para descobrir quem são os culpados." Bremer não fez qualquer menção a retaliações. Se ficar provado que o atentado foi obra de terroristas e o governo americano decidir retaliar, o silêncio, a surpresa e os jurros são suas melhores armas.

A bomba inflacionária é utilizada por diversos Estados do planeta, tem a consistência e a maleabilidade de uma massa modelar, orçamentária, alto poder destrutivo e é praticamente indetectável. Você pode dar a ela qualquer tipo de forma: uma estrada de ferro — brincando aparentemente inofensivo —; escondê-la no bolso, numa mala, num cofre bancário na Suíça.

No entanto, sua capacidade de explosão é absurda, um índice de 1% ao dia é suficiente para mandar um país inteiro pelos ares.